



# 23<sup>o</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

## Trabalhos Científicos

**Título:** Ultrassonografia Torácica Em Neonato Com Síndrome De Poland

**Autores:** GILVAN DE FARIA NUNES JUNIOR (HGU); NADAF MARIA ISABEL VALDOMIR (UFMT); MARIA DE LOURDES FRANCESCON (HGU); JULIA FERREIRA GUIMARÃES DIAS (UNIC); MARCOS PEREIRA COSTA (HGU); SUSANE DE PAULA LACERDA (UNIC); CAMILA RODRIGUES NUNES (HGU); JANAINA DUARTE (UFMT); MIRELLA TABOSA PRATES (HGU); TABATTA LOANA DE OLIVEIRA RIBEIRO (HGU)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A Síndrome de Poland é um defeito congênito da caixa torácica de incidência variável de 1:10.000 à 1:100.000 nascidos vivos, predominando no sexo masculino, na proporção de 3: 1. Trata-se de agenesia ou hipoplasia do músculo peitoral, que embora possa ser de ocorrência bilateral, tem sido predominantemente descrito à direita, podendo estar ou não associado à sindactília ou braquidactilía ipsilateral, e outras malformações. Descrição: Recém-nascido a termo, sexo masculino, adequado para a idade gestacional, APGAR 8 e 9, pais jovens, sendo a quarta gestação materna, sem histórico de consangüinidade , aborto e malformações nas gestações anteriores e/ou dentre familiares. Ao nascimento durante o exame físico em sala de parto evidenciou-se, retração infraclavicular à direita, com leve infradesnívelamento do tórax à direita, assimetria de pregas axilares e sindactilia em mão ipsilateral. A ultrassonografia de parede torácica evidenciou a ausência do músculo peitoral maior à direita, com superfície óssea conservada e ausência de lesões expansivas. Discussão: No presente caso a associação da sindactilia ipsilateral, e a ausência de outros casos na família, vem de encontro com a literatura que demonstra a predominância de ser esta uma apresentação esporádica, em relação ao padrão de herança dominante com variados graus de penetrância, descrito em algumas famílias. Embora exames como o Raio X de tórax e a tomografia torácica tridimensional possam fazer parte da propedêutica, a descrição de maior ocorrência de leucemias e linfomas, nestes pacientes, nos fez no presente caso, optar pela utilização da ultrassonografia torácica, e consequente, menor exposição à radiação. Conclusão: Como a abordagem cirúrgica, seja por fatores estéticos ou funcionais, é postergada para após o período neonatal, a observação da assimetria do tórax em sala de parto, aliado a ultrassonografia da parede torácica, permitem o adequado estabelecimento diagnóstico, e posterior segmento ambulatorial pediátrico, ortopédico, estético e psicossocial.